

O VAZIO DAS CONQUISTAS

SÉRIE: DEBAIXO DO SOL

CÓDIGO: 276002

TEXTO: Eclesiastes 2

PRELETOR: Fernando Leite

DATA: 10/09/2006

MENSAGEM 02

Eclesiastes 2

¹Eu disse a mim mesmo: Venha. Experimente a alegria. Descubra as coisas boas da vida! Mas isso também se revelou inútil. ²Concluí que o rir é loucura, e a alegria de nada vale. ³Decidi entregar-me ao vinho e à extravagância, mantendo, porém, a mente orientada pela sabedoria. Eu queria saber o que vale a pena, debaixo do céu, nos poucos dias da vida humana. ⁴Lancei-me a grandes projetos: construí casas e plantei vinhas para mim. ⁵Fiz jardins e pomares e neles plantei todo tipo de árvore frutífera. ⁶Construí também reservatórios para irrigar os meus bosques verdejantes. ⁷Comprei escravos e escravas e tive escravos que nasceram em minha casa. Além disso, tive também mais bois e ovelhas do que todos os que viveram antes de mim em Jerusalém. ⁸Ajuntei para mim prata e ouro, tesouros de reis e de províncias. Servi-me de cantores e cantoras, e também de um harém, as delícias dos homens. ⁹Tornei-me mais famoso e poderoso do que todos os que viveram em Jerusalém antes de mim, conservando comigo a minha sabedoria. ¹⁰Não me neguei nada que os meus olhos desejaram; não me recusei a dar prazer algum ao meu coração. Na verdade, eu me alegrei em todo o meu trabalho; essa foi a recompensa de todo o meu esforço. ¹¹Contudo, quando avaliei tudo o que as minhas mãos haviam feito e o trabalho que eu tanto me esforçara para realizar, percebi que tudo foi inútil, foi correr atrás do vento; não há nenhum proveito no que se faz debaixo do sol. ¹²Então passei a refletir na sabedoria, na loucura e na insensatez. O que pode fazer o sucessor do rei, a não ser repetir o que já foi feito? ¹³Percebi que a sabedoria é melhor que a insensatez, assim como a luz é melhor do que as trevas. ¹⁴O homem sábio tem olhos que enxergam, mas o tolo anda nas trevas; todavia, percebi que ambos têm o mesmo destino. ¹⁵Aí fiquei pensando: O que acontece ao tolo também me acontecerá. Que proveito eu tive em ser sábio? Então eu disse a mim mesmo: Isso não faz o menor sentido! ¹⁶Nem o sábio, nem o tolo serão lembrados para sempre; nos dias futuros ambos serão esquecidos. Como pode o sábio morrer como o tolo morre? ¹⁷Por isso desprezei a vida, pois o trabalho que se faz debaixo do sol pareceu-me muito pesado. Tudo era inútil, era correr atrás do vento. ¹⁸Desprezei todas as coisas pelas quais eu tanto me esforçara debaixo do sol, pois terei que deixá-las para aquele que me suceder. ¹⁹E quem pode dizer se ele será sábio ou tolo? Todavia, terá domínio sobre tudo o que realizei como meu trabalho e com a minha

sabedoria debaixo do sol. Isso também não faz sentido. ²⁰Cheguei ao ponto de me desesperar por todo o trabalho no qual tanto me esforcei debaixo do sol. ²¹Pois um homem pode realizar o seu trabalho com sabedoria, conhecimento e habilidade, mas terá que deixar tudo o que possui como herança para alguém que não se esforçou por aquilo. Isso também é um absurdo e uma grande injustiça. ²²Que proveito tem um homem de todo o esforço e de toda a ansiedade com que trabalha debaixo do sol? ²³Durante toda a sua vida, seu trabalho é pura dor e tristeza; mesmo à noite a sua mente não descansa. Isso também é absurdo. ²⁴Para o homem não existe nada melhor do que comer, beber e encontrar prazer em seu trabalho. E vi que isso também vem da mão de Deus. ²⁵E quem aproveitou melhor as comidas e os prazeres do que eu? ²⁶Ao homem que o agrada, Deus dá sabedoria, conhecimento e felicidade. Quanto ao pecador, Deus o encarrega de ajuntar e armazenar riquezas para entregá-las a quem o agrada. Isso também é inútil, é correr atrás do vento.

INTRODUÇÃO

Como vimos na mensagem anterior, de alguma maneira, todos estamos em busca de satisfazer necessidades do nosso coração. No começo do livro de Eclesiastes, Salomão propõe e busca o sentido da vida e a felicidade através do hedonismo. Nós também queremos desfrutar de prazeres em quaisquer circunstâncias. Como seres humanos que somos, buscamos naturalmente o nosso contentamento e, para isso, continuamente procuramos descobrir qual é o segredo para nos sentirmos felizes e realizados. Foi o Senhor Jesus Cristo quem tratou das bem-aventuranças, em Mateus, capítulo 5, em que Ele fala justamente sobre como ser feliz. Salomão também buscava isso e é disso que trata o livro de Eclesiastes. Já vimos anteriormente que as coisas que ele tinha feito e alcançado geravam nele algum nível de felicidade, entretanto o resultado de tudo, ele próprio dizia, era cansaço, enfado, aflição e vaidade.

No capítulo 2 deste livro, vamos encontrar Salomão buscando esta felicidade de várias maneiras. De alguma forma, ele acredita que coisas que possa obter ou coisas que possa fazer vão levá-lo a encontrar o segredo para a felicidade última, para a satisfação definitiva. Ao longo deste segundo capítulo, ele vai narrando as suas experiências. Lembre-se:

Salomão não estava simplesmente buscando se satisfazer; ele estava fazendo uma pesquisa, estava tentando encontrar qual era o segredo, qual era o caminho certo para se encontrar a alegria e a felicidade.

Aqui, neste capítulo 2, vamos perceber que ele começa considerando a idéia de ser feliz através do caminho da diversão. Ele acreditava que, ao se proporcionar o máximo de diversão e de prazer, iria ser feliz. O que percebemos é que, ao longo de sua vida, ele se dedica a esta busca.

O CAMINHO DA ALEGRIA E PRAZER

Observe o que ele diz no versículo 1: *Eu disse a mim mesmo: Venha. Experimente a alegria. Descubra as coisas boas da vida! Mas isto também se revelou inútil.* O que Salomão estava dizendo para si mesmo era: *Divirta-se, experimente de tudo, tenha prazer, descubra o que tem de bom na vida.* A sua vida, nesse momento, era focada em rir, divertir-se, ter prazer. Para entender melhor o que ele quer dizer, é necessário imaginar isso no contexto do seu palácio, com os recursos de que dispunha àquela época. No Primeiro Livro dos Reis, capítulo 4, podemos ter uma perspectiva de como era vida no palácio de Salomão: ²²*Era, pois, o provimento diário de Salomão trinta coros de flor de farinha e sessenta coros de farinha, ²³dez bois cevados, vinte bois de pasto e cem carneiros, afora os veados, as gazelas, os corços e aves cevadas.* O *coro* corresponde à carga de um animal, equivale a 220 litros. Como se diz que era de flor de farinha e de farinha, isto é trigo. Como o litro da farinha de trigo pesa 625 gramas, 220 litros multiplicado por 90 e multiplicado por 625 gramas resultam em 12 toneladas e 375 quilos de farinha de trigo por dia! Nos padrões atuais, é o suficiente para se fabricar cerca de 300 mil pãezinhos. É verdade que eles não faziam pãozinho, ou ainda, que não faziam somente pão, mas por esses valores pode-se ter uma idéia de quanto se consumia naquele palácio por dia. Além disso, fala-se em dez bois cevados, vinte bois de pasto e cem carneiros. Vamos deixar de fora, como é dito aqui, os veados, as gazelas, os corços e as aves cevadas, que não se pode avaliar quantos fossem. Apenas considerando os três tipos de animais antes mencionados, isso significa cerca de 9.000 quilos de carne por dia. Quantas pessoas comiam ali? As estimativas começam de três a quatro mil chegando até vinte mil pessoas comendo por dia naquele palácio. Com todos esses recursos à disposição, Salomão diz para si mesmo: *Venha. Experimente a alegria. Descubra as coisas boas da vida!* Mas, em seguida, ele já apresenta uma conclusão do seu exercício de busca pelo prazer, quando diz: *Mas isto também se revelou inútil.*

No versículo 2, ele vai dizer: *Concluí que o rir é loucura, e a alegria de nada vale.* A palavra hebraica empregada para *rir* aqui é mais específica, significa *rir no contexto de uma festividade*. Certamente, você já teve a experiência de rir muito em companhia de pessoas por causa de piadas. Você pode voltar para casa e dizer que isto fez bem enorme para o seu fígado. Mas, você sente também um certo vazio interior. Riu, fez os outros rirem, contou piadas, ouviu piadas, tudo foi muito divertido, mas também extremamente superficial. Assim também, Salomão conclui aqui que o rir é

loucura, pois envolve coisas que só ficam na superficialidade. No capítulo 7, versículo 6, ele vai dizer sobre esse mesmo riso: *Qual o crepitar dos espinhos debaixo de uma panela, tal é a risada do insensato.* O fogo produzido por estes espinhos faz muito barulho, gera um calor inicial significativo, mas passa logo, não vale nada. É como fogo de palha.

Salomão, no seu palácio, desfrutou de momentos de muito riso e agora, à luz das realidades da vida, ele diz que é loucura ficar rindo. Ele diz também que *a alegria de nada vale.* A alegria aqui é aquela que você pode ter num festival, numa festa. Poderia incluir aqui também o carnaval ou uma festa em que as pessoas ficam cantando e dançando. Tem algum prazer sim, tem alguma alegria sim, mas no final de tudo isso, ele diz, o que sobrou não vale nada. Terminada a festa, na hora em que se encosta a cabeça no travesseiro, sobram reflexão e solidão nada divertidas.

Então, Salomão resolve acrescentar um elemento novo. No versículo 3, ele diz: *Decidi entregar-me ao vinho e à extravagância, mantendo, porém, a mente orientada pela sabedoria. Eu queria saber o que vale a pena, debaixo do céu, nos poucos dias da vida humana.* Note que não se trata aqui de alguém que não tem controle e que simplesmente está “enchendo a cara”. O que ele quer dizer é: *Estou em busca da felicidade, mas eu quero administrar e entender esta felicidade.* Ele começa a beber não porque não tenha controle. Aliás, ele o faz administrando isso com sabedoria. Mas ele busca o quê? Através da bebida, que podia trazer alguma descontração e uma alegria aparente, podia estabelecer relacionamentos mais agradáveis com as pessoas em volta, ao menos de início, o que ele diz é que *queria saber o que vale a pena debaixo do céu.* A vida é curta, ele sabe disso, e, nos poucos dias da vida, ele quer saber o que vale a pena, por isso ele pesquisa. Através do riso, da festa, da bebida moderada.

O CAMINHO DOS PROJETOS E POSSESSÕES

Depois de considerar o caminho do prazer, ele começa a desenvolver a idéia de que pode se satisfazer através de posses. Pelas provisões diárias, citadas anteriormente, podemos imaginar o quanto esse homem tinha de posses. Calcula-se que as pequenas aldeias em volta da região dominada por ele entregavam-lhe anualmente o que seria hoje um milhão de dólares. Então, ele começa a fazer construções. Construções são uma forma de as pessoas deixarem para a história um legado, um registro de quem foi e do que fez. Nero foi conhecido por pegar uma Roma de tijolos e tê-la feito uma Roma de mármore. As pirâmides estão aí, belas igrejas também estão por aí. Assim, no versículo 4, ele diz: *Lancei-me a grandes projetos: construí casas e plantei vinhas para mim.* Casas? Sabemos de casas que ele construiu. Quando construiu o templo do SENHOR, ele gastou sete anos, mas, na sua casa pessoal, ele gastou de 13 a 14 anos. Construiu uma casa de bosque, no Líbano; construiu uma casa para sua mulher, filha de faraó; construiu cidades, entre elas Hazor, Megido, Gezer, Bete-Horom, Baalate, Tadmor.

No versículo 5, ele diz: *Fiz jardins e pomares e neles plantei todo tipo de árvore frutífera.* Isto é realmente um capricho dos reis e não somente do Oriente Médio. No

Oriente Médio, eles gostavam muito de jardins, mas quem for andar pelos castelos no Vale do Loire, vai ver a mesma coisa: jardins e jardins e jardins. Este foi um homem que entendia de cultura, de horticultura, de plantas, de árvores. O que ele fez certamente faria inveja a Burle Max e Martha Stewart.

No versículo 6, ele informa: *Construí também reservatórios para irrigar meus bosques verdejantes.* Hoje em dia, num lugar não tão visitado, ao sul de Jerusalém, há uns cinco quilômetros da cidade, encontram-se três grandes reservatórios. Costuma-se dizer que eram os reservatórios de água de Salomão. Um deles tem 177 metros de comprimento, 63 metros de largura e 5 metros de profundidade. Diga-se de passagem, este era o menorzinho dos três. Portanto, Salomão construiu reservatórios para suprir aquela terra do que queria, precisava de água e tinha essa água num ambiente tão inóspito e seco quanto era a terra de Israel.

No versículo 7, ele diz: *Eu comprei escravos e escravas, e tive escravos que nasceram em minha casa.* Note: ele não está falando aqui sobre quantos empregados ele teve, não! Foram escravos e escravas! Existia trabalho, trabalho duro e ele tinha muita gente para fazer isso. Em seguida, ele acrescenta: *Além disso, eu tive também mais ovelhas do que todos os que viveram antes de mim em Jerusalém.* Nós somos o país com o maior rebanho de gado bovino do mundo. Certamente, existem fazendas imensas neste país, mas no contexto de Salomão, ele foi, relativamente, o maior produtor de carne que já existiu.

No versículo 8, ele fala da sua conta bancária: *Ajuntei para mim, prata e ouro, tesouros de reis e de províncias.* No seu reino tinha tanta prata que ela foi considerada como valor de pedra somente. Ele tinha dinheiro e recursos para qualquer projeto. Nesse mesmo versículo, ele acrescenta: *Servi-me de cantores e cantoras, e também de um harém, as delícias dos homens.* A palavra traduzida por *delícias* não é muito clara, mas a noção que se tem hoje com as descobertas arqueológicas é que significa *mulheres com o propósito único de dar prazer sexual.* E ele diz: “Tive isso de monte!”

Note que interessante, o que ele diz no versículo 9: *Tornei-me mais famoso e poderoso do que todos os que viveram em Jerusalém antes de mim, conservando comigo a minha sabedoria.* Ele não foi apenas rico, ele não apenas conseguiu muitas coisas, ele não só teve as mulheres com que sonhou. Ele também se tornou muito famoso! E tudo isso, ele diz, ele fez conservando a sabedoria. Ou seja, ele não perdeu as estribeiras. Estava em busca de uma experiência que fizesse sentido à sua vida.

No versículo 10, ele vai dizer: *Não me neguei nada que os meus olhos desejaram; não me recusei a dar prazer algum ao meu coração. Na verdade, eu me alegrei em todo o meu trabalho; essa foi a recompensa de todo o meu esforço.* Não se negou nada: desejou, fez; quis, pegou; ambicionou, comprou. Alguns de nós pode considerar isso tudo e dizer: *Que vidão, hein!?* Mas, no versículo 11, ele apresenta a sua conclusão: *Contudo quando avaliei tudo o que as minhas mãos tinham feito e o trabalho que eu tanto me esforçara para realizar, percebi que tudo foi inútil, foi correr atrás do vento, não há nenhum proveito no que se faz debaixo do sol.*

Segue-se aqui um trecho da entrevista dada pela cantora Elis Regina aqui em Campinas, um pouco antes de ela morrer: *“Você está feliz agora?” O sorriso moleque da cantora cedeu passo a um olhar que se perdeu nas distâncias, e ela respondeu, muito aproximadamente, o seguinte: “Apesar do excesso de trabalho que tenho, se olho à minha volta quase não encontro razões para não estar feliz. A questão, meu caro, é que trago dentro de mim um sofrimento inexplicável, no qual nem eu nem meu terapeuta, nenhum de nós até hoje deu a volta”. Impressionou-nos o fato de que, no final dessa sua fala, a cantora tivesse os olhos lacrimejantes.*

Dinheiro? Realizações? Fama? Nessa entrevista, Elis Regina diz, como Salomão: *Tudo o que eu poderia ter eu tenho, mas por alguma razão que eu não consigo explicar, é tudo inútil, é correr atrás do vento. Não tem nenhum proveito nisso!*

Observe agora o versículo 12: *Então passei a refletir na sabedoria, na loucura e na insensatez. O que pode fazer o sucessor do rei, a não ser repetir o que já foi feito?* O que ele diz é que a experiência que está passando não vai ser mudada. O sucessor do rei vai fazer os mesmos projetos, vai viver as mesmas experiências, e vai tirar as mesmas conclusões. Assim aconteceu com Elis Regina e assim acontecerá com qualquer um que busca a felicidade no prazer, nas posses e na fama. Repete a experiência, mas não muda a conclusão.

CONCLUSÕES BÁSICAS

Gostaria de apresentar aqui algumas conclusões básicas que o autor de Eclesiastes aponta ao longo desse capítulo. Quais são estas conclusões? A primeira está no versículo 13: *Percebi que a sabedoria é melhor que a insensatez, assim como a luz é melhor do que as trevas.* De alguma maneira, o que ele quer dizer é que entregar-se ao prazer, às cegas, como um salto no escuro, é muito arriscado. Não tente olhar para a vida e considerar apenas o que ela oferece e propõe. É necessário um certo critério, é necessário sabedoria. Não faz sentido que nos atiremos à vida em busca apenas de prazer porque ela não vai produzir isso. No versículo 14, ele diz: *O homem sábio tem olhos que enxergam, mas o tolo anda nas trevas; todavia, percebi que ambos têm o mesmo destino.* Na parte inicial deste versículo, o texto em hebraico diz, literalmente, que *o homem sábio tem seus olhos na cabeça.* Com alguma sabedoria, podemos olhar para a vida e entendê-la. O sábio tem os olhos na cabeça. Ao invés de se entregar ao prazer, ele diz, cabe-nos julgar e avaliar a vida. Podemos ler jornais, podemos ler entrevistas e aprender com os olhos da cabeça, enxergando, ao invés de termos os olhos fechados.

Uma segunda conclusão que ele apresenta aqui está na parte final o versículo 14: *... todavia, percebi que ambos têm o mesmo destino.* A idéia é o seguinte: sábio, tolo, rico, pobre, com muito prazer ou sem muito prazer, todo mundo vai morrer. E, já no versículo 15, ele emenda: *Aí fiquei pensando: o que acontece ao tolo também me acontecerá. Que proveito eu tive em ser sábio? Então eu disse a mim mesmo: isso não faz o menor sentido!* Para que ser sábio?

Para que ter tudo isso e efetivamente não se sentir satisfeito? Bertrand Russell disse: *Um a um marcham nossos vãos camaradas de nossas vistas para a onipotente morte. Breve e sem poder é a vida humana.* Salomão, além de perceber que é necessário olhar para a vida com um certo juízo, observa tudo e diz: *E daí? Nossos dias estão contados! Nós vamos morrer!*

Além disso, ele apresenta uma terceira conclusão. Versículo 16: *Nem o sábio, nem o tolo serão lembrados para sempre. Nos dias futuros ambos serão esquecidos. Como pode o sábio morrer como o tolo morre?* Alguém pode se lembrar de você hoje, mas vão se esquecer de você! Ele está dizendo: *De que vale esta vida? Daqui a algum tempo ninguém mais vai se lembrar da gente! Passamos! Fomos embora!*

Reações

Diante dessas três conclusões, ele apresenta algumas reações. Nos versículos 17 a 21, pode-se ver algumas delas. A primeira é a reação de um lamentador: *17 Por isso desprezei a vida, pois o trabalho que se faz debaixo do sol pareceu-me muito pesado. Tudo era inútil, era correr atrás do vento.* Eu me lembro de quando meus filhos eram ainda pequenos, a minha filha me fez uma pergunta a cerca de um amigo, que talvez seja a pessoa mais rica com quem eu já me relacionei. Ela me perguntou: “Porque que o tio Fulano, que tem tanto dinheiro, reclama tanto da vida?” Reclamação é uma boa avaliação de quem tem dinheiro: pobre não reclama tanto quanto o rico. Você já percebeu isso? Salomão, com tudo o que teve à sua volta, posses, dinheiro, mulheres, tudo com o que ele sonhou, shows, diversão, vai dizer: “Desprezo a vida. Não vale a pena!” Quando se tenta tirar o melhor da vida através de coisas erradas, os paraísos criados viram um inferno e o prazer vira tortura. Em síntese, é isso o que ele diz e é isso o que acontece com quem vive fora do plano de Deus.

Em segundo lugar ele diz - e aqui ele desenvolve uma atitude de frustração: *18 Desprezei todas as coisas pelas quais eu tanto me esforçara debaixo do sol, pois terei que deixá-las para aquele que me suceder.* Fez tanto esforço, mas não vai levar nada! Valeu a pena? Quem vai receber o que foi construído? Trabalhou tanto para quê? Isso me faz lembrar de quando o avô de uma amiga nossa faleceu. Era alguém que havia ganho muito dinheiro, mas que não havia deixado sua família desfrutar disso. Guardara tudo nas gavetas em casa. Quando ele morreu, as gavetas foram abertas e se constatou que aquela moeda já não valia mais. Nem para o próximo deixou! Muito frustrante!

Observe agora o que o nosso autor diz no versículo 19 sobre um suposto herdeiro: *E quem pode dizer se ele será sábio ou tolo? Todavia, terá domínio sobre tudo o que realizei com o meu trabalho e com a minha sabedoria debaixo do sol.* Ou seja: “Eu vou deixar isso para alguém e o que é que esse alguém, que não trabalhou nada, vai fazer com isso que eu deixei para ele? Eu nem sei se ele é sábio ou tolo!” Provavelmente, você conhece essa história: um homem constrói um patrimônio, seu filho vive como um nobre e seu neto acaba pobre.

No versículo 20, nosso autor diz: *Cheguei ao ponto de me desesperar por todo o trabalho no qual tanto me*

esforcei debaixo do sol. Ele olha para sua vida, olha para trás, vê o que construiu, vê o que realizou, vê tudo o que desfrutou, e a sua conclusão é de frustração. Ele chega a ficar desesperado. O que vai acontecer com tudo isso que ele construiu? Para que serve isso tudo?

No versículo 21, ele diz: *Pois um homem pode realizar seu trabalho com sabedoria, conhecimento e habilidade, mas terá que deixar tudo o que possui como herança para alguém que não se esforçou por aquilo. Isso também é um absurdo e uma grande injustiça.* Ele olha para a vida, ele busca um sentido, ele tenta preencher suas necessidades, as necessidades do seu coração. Mas qual é o resultado? Lamento, frustração e desespero.

Qual é a resposta? Será que é correto olharmos para vida com esta perspectiva? Existe uma resposta? Existe uma solução? Há esperança? Observe o que ele diz no versículo 22: *Que proveito tem um homem de todo o esforço e de toda a ansiedade com que trabalha debaixo do sol?* Lembre-se: este homem era um realizador. Eu diria que era um viciado em trabalho, viciado em realizações. Mas, por suas observações, ele pára e pergunta: “Tem algum proveito nisso?”

No versículo 23, responde à pergunta do 22: *Durante toda a sua vida, seu trabalho é pura dor e tristeza, mesmo à noite a sua mente não descansa. Isso também é um absurdo.* Meus dois filhos estão entrando no mercado de trabalho e, de alguma forma, já puderam perceber que o trabalho é dor e tristeza. Por vezes, a mente nem descansa. O nosso autor diz: “Isso é absurdo.” Que proveito tem uma vida como essa?

Observe agora o que ele diz no versículo 24: *Para o homem, não existe nada melhor do que comer, beber e encontrar prazer em seu trabalho. E vi que isso também vem da mão de Deus.* A idéia de ter prazer em comer, beber e trabalhar é que são aspectos que dão sentido a uma vida. Mas, atente para o complemento ele dá a este versículo: ***E vi que isso também vem da mão de Deus.*** Esta frase vai ser importante para o restante do livro. O que ele quer dizer com isto? Não é simplesmente o comer, o beber, o ter prazer que justificam a existência humana, ou o que traz a felicidade última. Ele diz aqui que essa capacidade de ter prazer, essa capacidade de ser feliz e de desfrutar das coisas boas, isso tudo vem da mão de Deus.

Um dia, estava parado no semáforo e, na calçada do meu lado direito, havia um homem com uma peça de metal, mais ou menos do tamanho de uma caneca. Ele jogava aquela caneca para o alto e pegava, jogava para o alto e pegava. Eu fiquei de olho nele. Quando ele passou bem na frente do meu carro, eu prestei atenção no seu rosto e percebi que, ao fazer aquele malarismo com a caneca, ele estava alegre, sorridente. Alguém poderia dizer: “Muito medíocre o cara se alegrar com este tipo de coisa.” Isto é tão medíocre quanto alguém que constrói, compra, tem muitas posses, mas não tem aquele sorriso. **A capacidade de desfrutar da vida é uma capacidade dada por Deus.** Ela vem da mão de Deus. É esta a mensagem desse livro! O desfrutar da vida vem da mão de Deus! Não vem de posse, não vem de experiência.

No versículo 25, ele pergunta: *E quem aproveitou melhor as comidas e os prazeres do que eu?* E no versículo

26, ele conclui: *Ao homem que o agrada, Deus dá sabedoria, conhecimento e felicidade. Quanto ao pecador, Deus o encarrega de ajuntar e armazenar riquezas para entregá-las a quem o agrada. Isso também é inútil, é correr atrás do vento.*

A conclusão, então, é que, ao homem que O agrada é que Deus dá a sabedoria, o conhecimento e a felicidade que o autor busca. De alguma maneira, ele chega a dizer: “Olha, quem está trabalhando e produzindo muito, está guardando na mão de Deus, está produzindo coisas que outros vão desfrutar na mão de Deus.” Portanto, não é o que você compra, não é o que você possui que importa. A questão é o seu relacionamento com quem pode dar a capacidade de desfrutar do prazer, com aquele que dá prazer a quem O agrada. A pergunta então é: Você agrada a Deus?

Qual a resposta?

Deixando por ora o livro de Eclesiastes, vamos nos lembrar do que é dito em Hebreus, capítulo 11, versículo 6: *De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe, e que se torna galardoador dos que o buscam.* Há aqui uma declaração clara. Quem é que agrada a Deus? É quem se aproxima de Deus, crendo. Crendo na sua existência. Crendo nas suas promessas, porque Ele está pronto para dar. O homem que agrada a Deus é aquele que conhece o que Deus diz. O homem que agrada a Deus é aquele que acolhe o que Deus fala. O homem que agrada a Deus é aquele que está confiante na Palavra de Deus. É esse Deus quem vai dar condição de transformar os elementos básicos da vida, concessões, experiências, comida, bebida, em felicidade última, alegria última, satisfação última, prazer último.

Em Romanos, capítulo 8, versículo 28, Paulo vai dizer, com outras palavras, praticamente a mesma coisa: *Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus.* Mas quem são aqueles que amam a Deus? São aqueles que ouvem a palavra do SENHOR e a obedecem. Todas as coisas vão cooperar para o bem destes, Paulo diz. Não interessa se são coisas que possam ser rotuladas de “boas” ou “ruins”. O que interessa é que Deus é quem dá a capacidade de processar e reprocessar essas experiências, relacionamentos, tudo o que acontece enfim, de forma que nos sintamos, de fato, felizes e satisfeitos.

Salomão diz no seu outro livro, em Provérbios, capítulo 3, versículos 5 e 6: *Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos e Ele endireitará as tuas veredas.* A mensagem de Salomão é que o segredo da vida está em confiar no SENHOR. Confiar no SENHOR de todo o coração. Ao invés de se apoiar, de se respaldar em suas próprias idéias ou nas idéias de quem quer que seja, confie no que o SENHOR fala. Apoie-se no que Ele fala. Quando eu era garoto - e isso faz tempo à beça - parte da minha locomoção, do meu transporte, em Santos, era feito de bonde. Eram aqueles bondes abertos, que tinham como se fossem degraus para subir. Este era o estribo. E várias vezes, estava viajando num daqueles bondes, segurando na estrutura de ferro e apoiado no estribo. Aqui, neste versículo de Provérbios, ele diz, não se estribe no que você pensa, não confie naquilo que você acha que lhe dá firmeza, confie no que Deus fala. O que ele fala é que a felicidade última, o prazer último não está no salário maior, não está numa nova casa, não está em um novo emprego. O segredo não está nessas coisas, mas no seu relacionamento com Deus. É Ele quem lhe dá a capacidade de desfrutar da vida com prazer.